

190				
			131	

Índios denunciam antropóloga

FOTOS: GILMAR NASCIMENTO

A antropóloga belga, Dominique Galois, voltou a criar problemas entre os índios Waiápi, no Amapá. Desta vez, a coordenadora da ONG (Organização Não Governamental), conhecida como CTI (Centro de Trabalho Indigenista), está sendo acusada de insultar os indígenas contra os membros da CPI da Funai, instalada pela Câmara Federal, para apurar entre outras coisas a atuação da Fundação Nacional do Índio, o papel das ONGs nas aldeias, a biopirataria, os aspectos que direcionam a política de ocupação das terras indígenas e etc. Os membros da CPI vão reunir e realizar trabalhos de investigações em algumas aldeias amapaense no próximo dia 8 de outubro.

A acusação parte de alguns índios contrários a proposta feita pela antropóloga, durante reuniões realizadas, recentemente, nas aldeias Waiápi. Segundo o cacique da aldeia Manilha, Tzako Waiápi, Dominique Galois teria recomendado ao índios, inclusive, a prática de agressão física, principalmente contra o relator da CPI, deputado federal Antônio Feijão (PSDB/AP).

O vice-presidente da APIWATA, Calbi Amazonas de Souza Waiápi, informou que, na verdade, a antropóloga tentou manipular

os índios. "Ela disse para nós que o objetivo do deputado Feijão, com essa CPI, é tomar as nossas terras e entregar para garimpeiros. Ela disse, ainda, que nós não temos que deixar isso acontecer, nem que para isso seja preciso partir para a lutar armada", comentou.

Calbi Waiápi denunciou que Galois recomendou ainda aos índios tumultuar a reunião dos membros da CPI nas Aldeias. "Ela pediu a nós para que, no dia da reunião, bebéssemos muito caxiri e nos armássemos com flechas e burdunas para colocar os deputados da CPI para correr", detalhou.

O indígena ressaltou que muitos não concordam com isso. De acordo com ele, a maioria quer que a reunião da CPI na área indígena seja pacífica e tudo decidido dentro da lei para beneficiar a comunidade. "Vamos ter a chance de discutir e decidir com os deputados o que é melhor para nós", destacou.

Calbi entende que a antropóloga não pode estar pregando a desunião entre o seu povo. Uns apoiam Galois e outros não. "Ela tem que respeitar a opinião de cada um de nós. É preciso também haver democracia dentro das aldeias. A Dominique não aceita ser combatida e persegue quem vai de encontro aos seus interesses e idéias", salientou.

Impasse começou há seis anos

Esse impasse vem desde 1993 quando o CTI foi denunciado de ter colocado em prática um projeto de garimpagem na reserva indígena Waiápi, o que acabou dividindo a etnia em grupos. Calbi é um dos principais opositores do projeto da antropóloga.

Além desse problema, os Waiápi estão denunciando também um "esquema" montado por Galois para o CTI continuar dando assistência a saúde e a educação nas aldeias indígenas. Um documento delatando o "esquema" já foi enviado pela diretoria da APIWATA para os presidentes da FNS e Funai e para o deputado Antônio Feijão.

Calbi explicou que, durante um seminário realizado em abril desse ano, em Macapá, ficou decidido que a partir dali a FNS seria a responsável pela saúde indígena no Amapá, onde os recursos seriam repassados para as prefeitura e associações indígenas administrá-los. A Funai não teria mais essa incumbência.

Para a surpresa dos indígenas, no entanto, foi criada uma outra ONG, denominada CAASES (Coordenação Amapaense de Serviços Econômicos e Sociais) que, segundo Calbi, está destinada especificamente para receber e gerenciar os recursos

da saúde indígena. Os índios não estão de acordo com isso, uma vez que nem chegaram a ser consultados.

Em função disso, os indígenas de muitas aldeias, como Manilha, CTA, e Jacaré Kangoká estão reclamando da falta de assistência a saúde. Nessas aldeias não há sequer um técnico em enfermagem. O cacique da aldeia Manilha Tzako Waiápi denunciou que muitas crianças já morrem por falta de assistência a saúde não só na sua aldeia.

Calbi acredita que a antropóloga Dominique Galois esteja por trás da CAASES e, inclusive, ela teria feito articulações junto a FNS, em Brasília, para que os mesmos técnicos do CTI, como Maria Bittencourt, Dulce Del Castilho, Marcos Pelegrine e Zenaide, fossem contratados para prestar assistência a saúde nas aldeias indígenas. Ele afirmou que os índios estão revoltados e não vão aceitar isso. Calbi disse que muitas aldeias estão sem assistência a saúde devido os índios serem contrário a antropóloga. "Não podemos ter nossa saúde prejudicada por causa dessa mulher, simplesmente por não concordarmos com ela. Temos o direito de escolher as pessoas que irão trabalhar em nossas comunidades", observou.



Dominique Galois é acusada de incitar índios contra a CPI